

ATIVIDADE EPISTEMOLÓGICA, HIBRIDISMO E O COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE¹

Gabriel Pereira Paes Neto,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Renan Santos Furtado,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Carlos Nazareno Ferreira Borges,

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Neste trabalho problematizamos a atividade epistemológica do campo Educação Física (EF) a partir do conceito de hibridismo no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Optou-se pela pesquisa bibliográfica, com o objetivo de problematizar apontamentos sobre a atividade epistemológica a partir do conceito de hibridismo, perpassando pelo conceito de campo, para pensar os GTT's como espaço da divergência e tensionamento da relação teoria e prática no universo das práticas corporais.

PALAVRAS-CHAVE: atividade epistemológica; hibridismo; CBCE.

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo com este trabalho foi problematizar apontamentos sobre a atividade epistemológica a partir do conceito de hibridismo, perpassando pelo conceito de campo, para pensar os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT's) do CBCE como espaço da divergência e tensionamento da relação teoria e prática no universo das práticas corporais.

Tivemos como problema de pesquisa: o conceito de hibridismo pode ser uma chave analítica para pensar o debate sobre a atividade epistemológica na EF nos GTT's do CBCE? Quanto à empiria, optou-se por diferentes fontes teóricas que são agrupadas para dar sentido (FOUCAULT, 2008). Portanto, uma pesquisa bibliográfica. Considerando que, de acordo com Feyerabend (2007), não existe uma razão única, porém, porém, a vida em si, os mistérios e as relações.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

SOBRE O CAMPO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

O campo acadêmico da EF brasileira foi formado por vários interesses e discursos, a própria ideia de campo foi sendo elaborada a partir da influência de várias outras áreas de conhecimento. Todavia, a partir de apontamentos de Bracht (2014), é possível dizer que, nele e no processo de sua formação, a construção de um pensamento identificado diretamente com as “peculiaridades” da EF ficou em segundo plano.

A respeito da noção de campo, é como um espaço de constante debate, correlação de forças e de disputas entre indivíduos ou grupos (BOURDIEU, 2012). Desse modo, todo campo é sempre posto em movimento em decorrência da busca pela dominação do próprio. Assim, o campo científico se faz a partir de acordos e de pontos comuns tomados pela comunidade científica que ajudam a validar certos conhecimentos.

A EF, de acordo com Soares (2012), foi sendo constituída como de intervenção médica e pedagógica entre o final do século XVIII e início do século XIX, sendo a escola um *locus* para a realização da prática de ginásticas, jogos, danças, esportes. Em contextos, cidades, culturas e relações diferentes, foram sendo efetivadas estas práticas corporais que recebiam diversas influências de disciplinas científicas (Medicina, Anatomia, Biologia, Fisiologia, Biomecânica e Pedagogia), assim como de áreas de intervenção institucionais (exércitos) ou não institucionais como festas e circos.

Durante boa parte do século XX, no Brasil, a produção de conhecimento e os debates acadêmicos estavam circunscritos à estas dimensões intervencionistas apontadas, orientadas pelas ciências e disciplinas emergentes, sobretudo da saúde e educação. Nesse ínterim, até os anos 1960 o discurso pedagógico da EF era eminentemente instrumental (BRACHT, 2014). Ainda, a teorização presente na EF até a década de 1980 em geral foi realizada a partir dos conceitos e metodologias de outras áreas de conhecimento e instituições, como, por exemplo, da medicina, das instituições militares, do esporte e da pedagogia.

A datar da década iniciada em 1970, o *status* social que o esporte ganhou após a segunda guerra mundial lhe credenciou para ser o principal objeto da comunidade científica da área, o que fez surgir no vocabulário da comunidade científica da EF a nomenclatura “Ciências do Esporte” (BRACHT, 2014). Para Bracht (1997), trata-se de um momento marcado pelo cientificismo e de uso do esporte baseado na racionalidade científica. O que fez com que a escola passasse a ter a função de formação de atletas. Gamboa (2010) destaca que

o processo de criação de especialistas em ciências do esporte em várias perspectivas, acabou por manter o colonialismo epistemológico presente na EF desde a sua subordinação às instituições médicas e militares nos séculos XIX e XX.

Entretanto, do ponto de vista de uma inflexão no campo acadêmico-científico, o desenvolvimento dos debates mais críticos na área da EF foi possibilitado, dentre vários acontecimentos, devido à presença, inicialmente como estudantes, de professores da área da EF na Pós-graduação em Educação no Brasil entre o fim dos anos 70 e anos 80 do século passado. (BRACHT, 2014). O efeito da formação acima mencionada, foi a geração de um discurso de oposição às ciências do esporte, que começou a ser construído por intermédio das teorias da Educação que passaram a penetrar a área da EF.

Ainda que sejam diferentes em vários aspectos, todas essas formulações pretendiam legitimá-la como uma prática pedagógica com intenções formativas. Portanto, para Caparroz (2007) um conjunto de produções e de críticas aos fundamentos históricos da EF e de atores políticos ficou conhecido como Movimento Renovador, que em geral buscou questionar os paradigmas da aptidão física e do esporte.

Contudo, pensando a produção de conhecimento como atividade epistemológica, como um processo vivo: é possível reescrever os caminhos da Educação Física todos os dias? Ainda, o questionamento de Bracht (2013, p. 25) “qual cientificidade” reivindicamos para a EF? Ainda, o de Fensterseifer (2020) e o “Dilema de Mafalda: Para onde vamos?” (p. 14).

ATIVIDADE EPISTEMOLÓGICA E HIBRIDISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Emprestamos de Burke (2003) a noção de hibridismo para pensarmos o fenômeno da difusão de várias teorias e campos de pesquisa presentes na EF brasileira. Especialmente hibridismo cultural, que pode ser compreendido como o processo de encontro, contato, interação e troca entre diferentes culturas. Nesse sentido, a centralidade é o reconhecimento de que as culturas se formam a partir do contato com o diferente.

Assim, utilizamos a noção de hibridismo, Burke (2003), para designar o fato de que a produção de conhecimento pode se dar como atividade epistemológica, o que pode incluir o encontro, o contato, a interação, a troca e a tensão entre diferentes. Outro ponto, sabe-se que a formação acadêmica na EF acabou por expressar “confrontos” epistemológicos oriundos das

mais diversas ciências. Betti e Gomes-da-Silva (2019) destacam que o hibridismo faz parte da própria natureza da Educação Física, pois:

É a diversidade e convergência de sentidos antagônicos que a constitui como uma prática social e de linguagem, que valoriza a experiência e prioriza processos. De modo que esse componente é educação que promove saúde, é saúde que promove educação; portanto, pertence ao campo das ciências tanto sociais quanto ao da saúde (p. 39).

De acordo com Lovisolo (1995; 2007), precisamos caminhar no sentido de reconhecermos o complexo mosaico de saberes que forma a nossa área. Nas palavras de Vaz (2003), devemos cuidar das fronteiras do campo sem necessariamente fixarmos e nem tornamos rígidos os limites da pesquisa e da reflexão na área da EF. Pois, de acordo com Fensterseifer (2013), “somos construtores de sentido e já o fazemos em um horizonte de sentido (p. 40).

Renovamos a proposta de Rezer (2010, p. 89) de “olhar para dentro”, tendo o CBCE como espaço para “aproximar a divergência, tal como expresso em seu próprio estatuto”. Ainda, reforçar “a possibilidade de tencionar a relação teoria e prática” nos GTTs” (p. 90). Entende-se que o CBCE é um marco histórico e de vivência das diferentes teorias. Sendo que a distribuição dos GTT’s do CBCE é expressão histórica desse marco, são “polos de reflexão, produção e difusão de conhecimento”:

1 – Atividade Física e Saúde; 2 – Comunicação e Mídia; 3 – Corpo e Cultura; 4 – Epistemologia; 5 – Escola; 6 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho; 7 – Gênero; 8 – Inclusão e Diferença; 9 – Lazer e Sociedade; 10 – Memórias da Educação Física e Esporte; 11 – Movimentos Sociais; 12 – Políticas Públicas; 13 – Treinamento Esportivo. [...] Os GTTs são as instâncias organizativas responsáveis por ser: - Pólos aglutinadores de pesquisadores com interesses comuns em temas específicos; - Pólos de reflexão, produção e difusão de conhecimento acerca do referido tema; - Pólos sistematizadores do processo de produção de conhecimento. Fonte: <http://www.cbce.org.br/gtts/>

Infere-se que o hibridismo faz parte da própria natureza da EF, que tem uma natureza e caminhos complexos, um mosaico de saberes. Por isso mesmo é preciso cuidar das fronteiras da EF. Contudo, de acordo com Rezer (2010), pensamos “no diálogo possível, possibilidades vivas de construção de novos sentidos”. Contudo, podemos debater no CBCE!



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Portanto, considerar a possibilidade do hibridismo na produção de conhecimento sobre as grandes problemáticas presentes no âmbito das práticas corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No limite, trata-se de pensar que os problemas da EF são complexos, e que, por isso mesmo, necessitamos fortalecer a pesquisa em EF e uma postura híbrida, ética e criativa. É um caminho! Concluindo que o CBCE pode ser um espaço para “aproximar a divergência, tensionar a relação teoria e prática nos GTTs, possibilitar a vivência das diferentes teorias. Portanto, possibilitar o hibridismo na produção de conhecimento sobre as grandes problemáticas presentes no âmbito das práticas corporais.

EPISTEMOLOGICAL ACTIVITY, HYBRIDISM AND THE BRAZILIAN COLLEGE OF SCIENCES OF SPORT

ABSTRACT

In this work, we discuss the epistemological activity of the Physical Education field from the concept of hybridity at the Brazilian College of Sport Sciences (CBCE). We opted for the bibliographical research, with the objective of problematizing notes on the epistemological activity from the concept of hybridity, passing through the concept of field, to think of the GTT's as a space of divergence and tensioning of the theory and practice relationship in the universe of bodily practices.

KEYWORDS: *epistemological activity; hybridity; CBCE.*

ACTIVIDAD EPISTEMOLÓGICA, HIBRIDISMO Y COLEGIO BRASILEÑO DE CIENCIAS DEL DEPORTE

RESUMEN

En este trabajo, discutimos la actividad epistemológica del campo de la Educación Física desde el concepto de hibridación en la Facultad Brasileña de Ciencias del Deporte (CBCE). Se optó por la investigación bibliográfica, con el objetivo de problematizar apuntes sobre la actividad epistemológica desde el concepto de hibridación, pasando por el concepto de campo, para pensar en los GTT's como un espacio de divergencia y tensión de la relación teoría-práctica en el universo de prácticas corporales.

PALABRAS CLAVES: *actividad epistemológica; hibridación; CBCE.*



REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILA, Pierre. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

_____. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. 4. ed. unijuí, 2014.

_____. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física**. Nova Petrópolis/RS: Editora Nova Harmonia, 2013, p. 19-30.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.

CAPARROZ, Francisco. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

CBCE. **Site**. Acesso em 10/06/2021: Disponível em: <http://www.cbce.org.br/>

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. A produção de conhecimento em educação física/ciência do esporte –qualidade x quantidade: para onde vamos? **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14099, jan./dez.2020. <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14099/10938>

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber/Michel Foucault**. tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, -7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

LOVISOLO, Hugo. “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé”: Critérios de avaliação e Qualis das Pós-Graduações em Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 23-33, set. 2007. Acesso em 26/05/2021: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephysis/wp-content/uploads/Lovisololo2007RBCE.pdf>

REZER, Ricardo. O CBCE como “solo comum” para diálogos necessários ao campo da Educação Física quatro apontamentos introdutórios... **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v 32, n 1, p.75- 92, 2010. Acesso em 26/05/2021: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/619>



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil.** 5 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2012.

VAZ, Alexandre. Sobre o corpo na reforma da vida. **Conexões:** Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 18, e020041, p.1-17, 2020. Acesso em 10/06/2021:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660930>

